

---

---

# Mapas Subalternos e Errâncias Urbanas

— Ana Beatriz Reis RA00194017 —

Laura Pascual RA00194062

---

---

# Elementos da cartografia convencional

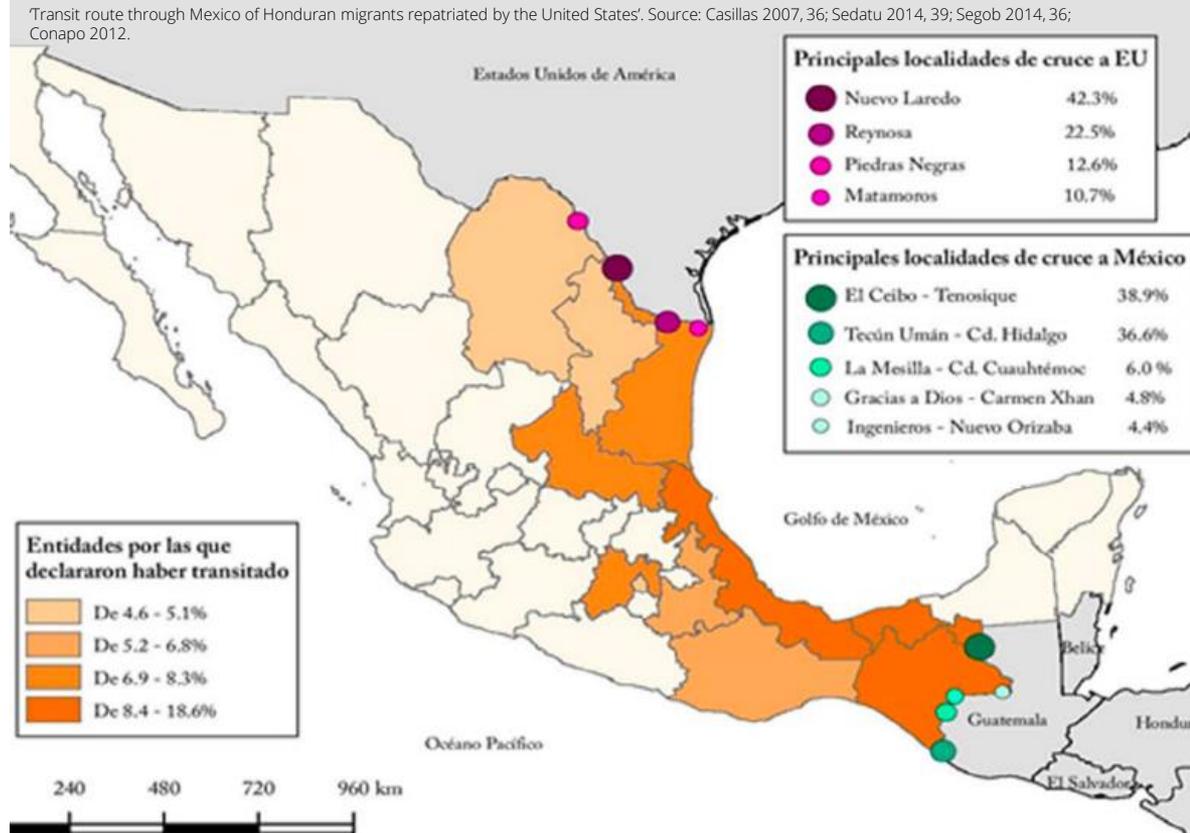
A simplificação da rota exclui os meios de transporte, os desvios e a exaustão

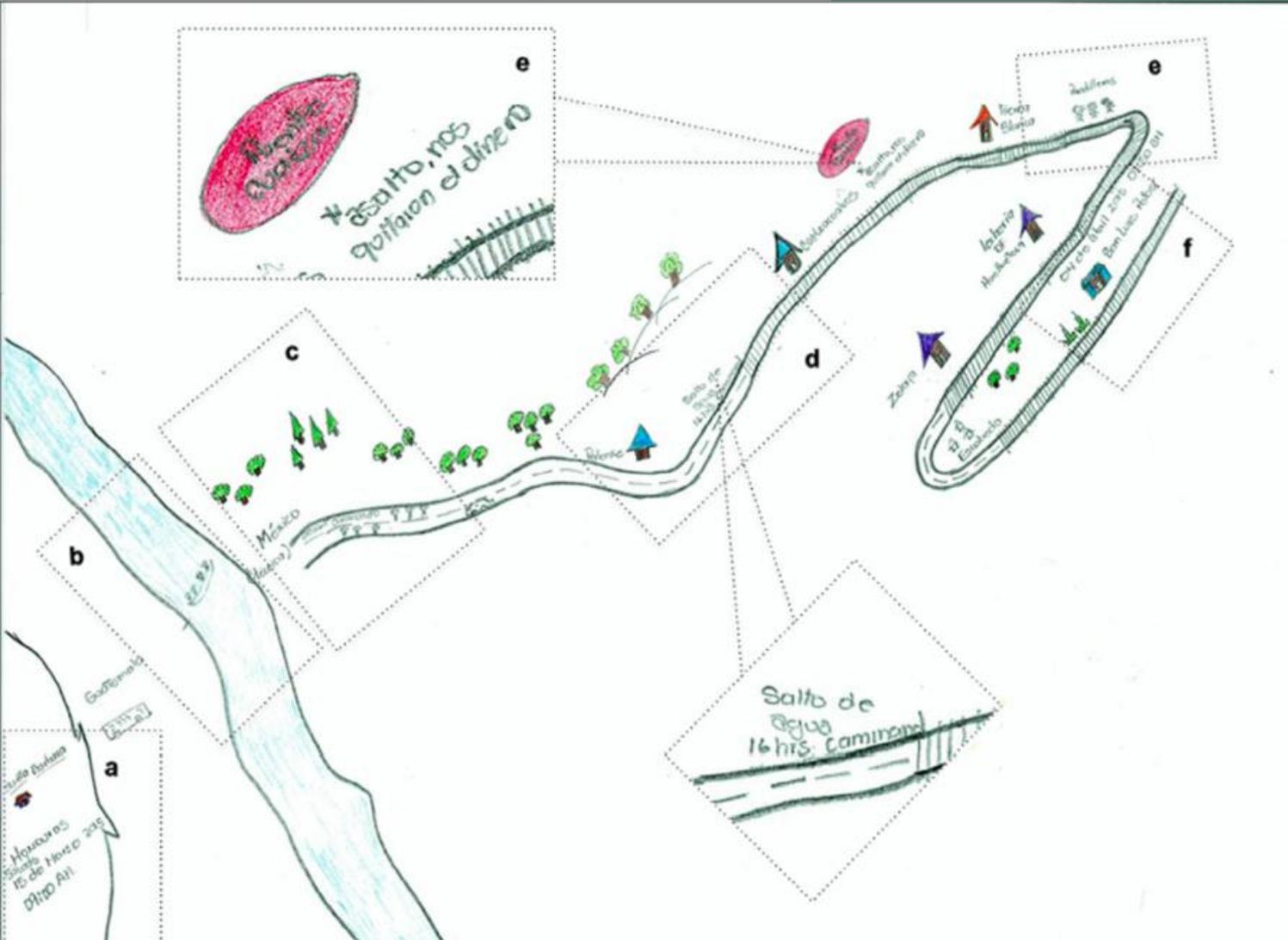
Projetar a ilusão de um mundo estático e controlável

“Maps are storytelling tools that help to teach place consciousness, outline identities, and legitimize geopolitical ambitions”

Falsa homogeneidade:

- Tons de laranja representam um padrão migratório “fluído”
- Círculos: muitos pontos de travessia das fronteiras são invisibilizados





## Eduardo's map

(a) Departure

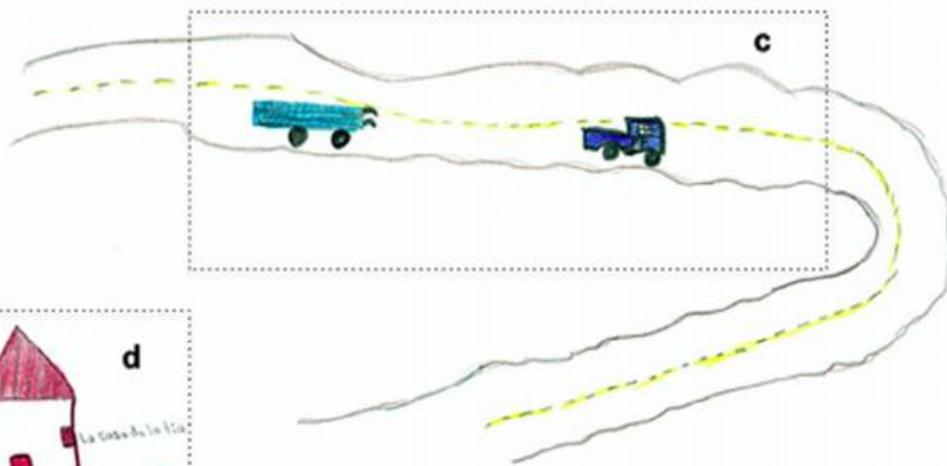
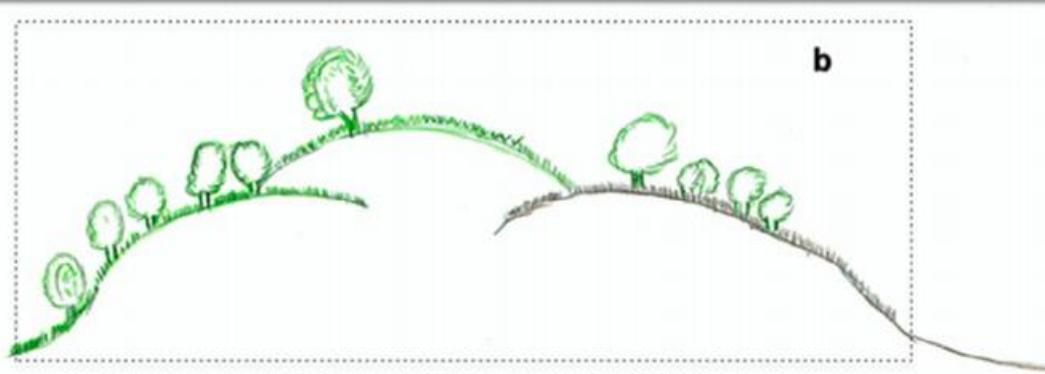
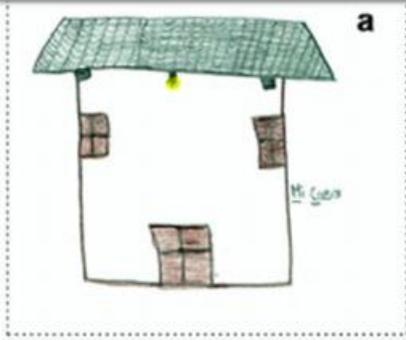
(b) Border crossing

(c) Rainforest landscape

(d) Means of mobility

(e) Violence and criminal actors

(f) Safe spaces/shelters



## Sara's map

(a) Departure

(b) Rainforest landscape

(c) Unofficial border control

(d) Violence and criminal actors

(e) Safe spaces/shelters.

# Mapas migrantes: similaridades na condição de subalternidade

## Rotas não-lineares

- desvio de 16 horas para evitar posto de migração
- pular nos trens de carga

## Fronteiras naturais:

- topografia da floresta
- rios

## Fronteiras móveis:

- sequestros por pandillas (representado pelas casas vermelhas)
- carro de polícia bloqueando estrada (mapa 2)

## Espaços brancos:

- invisibilidade pelas cidades

Movimento irregular de migrantes desafia a noção do território impermeável e estático

A vitimização dos migrantes apela por políticas que os deixam ainda mais vulneráveis

Ser migrante traz camada de vulnerabilidade de mascarar outras opressões

Os mapas traçam a política da exaustão e mostram quem é o map maker: migrantes irregulares incorporam a fronteira e suas categorias de exclusão

Habitantes contidos nas fronteiras têm suas vidas predeterminadas pelo Estado no qual nasceram

Exclusão social nem sempre vai ser produtora de cartografia diferente: mesma condição subalterna de migrante produziu mapas parecidos



## **Kimberly Cristina Barbosa**

15 anos;

Mora e estuda em Paraisópolis;

Divide casa de dois cômodos com cinco, irmãos, mãe e tia;

Já passou por dois empregos;

Sonha em estudar inglês e trabalhar como aeromoça;

Ajuda nas tarefas de casa;

Lazer em redes sociais e baile funk;

Renda dependente do bolsa família e pensão do pai de um dos irmãos;

Não costuma sair de Paraisópolis;

Nunca foi até a Paulista.



## **Mariana Grimaldi**

15 anos;

Mora em Perdizes e estuda na Paulista;

Divide apartamento de quatro quartos com mãe, pai e irmão;

Pratica esportes e idiomas durante período integral na escola;

Frequenta Shoppings e padarias com as amigas;

Pai e mãe engenheiros;

Gosta de ir a eventos culturais e passear pelos bairros do centro de São Paulo;

Pretende estudar engenharia na USP;

Usa com frequência o metrô.

Nunca entrou numa favela.

# Os mapas de São Paulo: abismos que separam a população da cidade

Realidades diversas e mapas imaginários diferentes entre pessoas da mesma idade, gênero e cidade desafiam a normalização da homogeneidade dentro das fronteiras

Concepção falsa de estagnação das pessoas que nascem e vivem dentro dos limites das fronteiras

Errância urbana com questão de classe presente

Classe social como facilitadora ou limitadora da mobilidade da população de uma mesma cidade

Invisibilidade da população marginalizada: subalternidades que se sobressaem

# Referências

CAMPOS-DELGADO, Amalia. **Counter-mapping migration: irregular migrants' stories through cognitive mapping**, *Mobilities*, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17450101.2017.1421022>. Acesso em: 5 maio 2020.

ALESSI, Gil; BETIM, Felipe. O abismo dentro de São Paulo que separa Kimberly e Mariana. **El País Brasil**, São Paulo, 29 nov 2018. Desigualdade Social. Disponível em [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/27/politica/1543348031\\_337221.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/27/politica/1543348031_337221.html)>. Acesso em: 5 maio 2020.